

HEMOCROMATOSE HEREDITÁRIA ASSOCIADA A ANEMIA HEMOLÍTICA AUTOIMUNE: UM RELATO DE CASO

ICR Diogo^a, VL Abreu^a, LN Veloso^a,
LB Saavedra^a, GF Marcelino^a, BPD Santos^a,
LM Salla^a, EB Riscarolli^b, KG Frigotto^a,
VRGA Valviessie^a

^a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^b Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Introdução: A hemocromatose hereditária (HH) é uma doença genética causada pela deficiência de hepcidina, um importante hormônio responsável pela homeostasia do ferro. A diminuição da produção ou a diminuição da atividade desse hormônio acarreta em maior absorção intestinal de ferro com consequente sobrecarga no organismo e danos em diversos órgãos. Este acúmulo pode resultar em complicações clínicas como cirrose, artrite, cardiopatias, diabetes, distúrbios sexuais e escurecimento da pele. As mutações H63D e C282Y estão bem definidas na etiologia da HH, porém, a doença ainda é pouco conhecida pela população e pelos profissionais da saúde em geral. A HH, quando associada à anemia hemolítica autoimune (AHA) é ainda mais rara, o que confere relevância ao caso clínico aqui relatado para registrar o seu curso clínico, alterações nos exames complementares, tratamento e desfecho. **Apresentação do caso:** Paciente do sexo masculino, 67 anos, sem antecedentes familiar, social, patológico ou laboral relevantes e sem histórico de alergias ou atopia. Apresentava hiperferritinemia com suspeita de HH, sendo realizado teste genético com H63D em heterozigose, S65 ausente e C282Y ausente. Além disso, apresentou marcadores de hemólise presentes e teste de Coombs direto negativo. Ao exame físico, apresentava hiperpigmentação, mas sem outras alterações. Exame de tomografia computadorizada (TC) toracoabdominal evidenciou cálculos e cistos renais, ascite moderada, fígado com sinais de hepatopatia crônica e ausência de alterações pulmonares, embora tenha sido observado distúrbio ventilatório obstrutivo em grau muito leve (incipiente) devido ao prolongamento do TFEF 25-75% na prova de função respiratória. Na ressonância magnética (RM) de abdômen, observou-se sobrecarga de ferro. Novos exames laboratoriais apresentaram hemoglobina 12.6 g/dL, 8000 leucócitos/mm³, 3.536 neutrófilos/mm³, 117.000 plaquetas/mm³, Ferro 163 mcg/mL, Ferritina 2914 ng/mL, Haptoglobina 30 mg/dL, Vitamina B12 1400 ng/L e Coombs direto positivo. Devido ao diagnóstico de AHA, iniciou-se o uso de prednisona. A seguir, diminuiu-se a dose de corticóide, tendo sido mantida a sangria mensal e iniciado deferisirox para hiperferritinemia. O paciente segue em acompanhamento, apresentando melhora clínica. **Discussão e conclusão:** A HH com a AHA é uma condição rara, devendo ser suspeitada em quadros de hiperferritinemia com aumento de hemólise e podendo ser confirmada a partir da avaliação laboratorial que incluía a pesquisa das mutações H63D e C282Y e a presença de autoanticorpos. Diante disso, torna-se evidente a importância de relatar uma doença rara junto de uma manifestação ainda mais incomum.

RELAÇÃO ENTRE ANEMIA FERROPRIVA E DESNUTRIÇÃO NO BRASIL

MPMN Ribeiro^a, AC Carvalho^b

^a Instituto de Ensino em Saúde Bahia, Brasil

^b Universidade Salvador (UNIFACS), Salvador, BA, Brasil

Introdução: Anemia ferropriva caracteriza-se pela deficiência de ferro no organismo, resultando em uma produção inadequada de hemoglobina. Já a desnutrição alimentar refere-se à ingestão insuficiente de nutrientes essenciais, podendo levar a uma variedade de problemas de saúde. Ambas as condições são interrelacionadas e frequentemente coexistem, especialmente em populações vulneráveis. A anemia afeta cerca de 1,62 bilhões de pessoas no mundo, com maior prevalência em crianças e mulheres grávidas. Já a desnutrição é igualmente prevalente, particularmente em regiões de baixa renda, onde a insegurança alimentar é mais aguda. Em 2022 foram registrados cerca de 10 milhões de crianças com desnutrição severa sem tratamento. A relação entre anemia ferropriva e desnutrição alimentar é complexa e multifacetada. A deficiência de ferro é frequentemente exacerbada por uma dieta inadequada, insuficiente em ferro biodisponível e outros nutrientes essenciais. A desnutrição compromete o estado geral de saúde, aumentando a vulnerabilidade a doenças e dificultando a absorção de nutrientes, o que agrava a anemia. **Metodologia:** Estudo descritivo, transversal e observacional em dados secundários obtidos no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) referentes à desnutrição e anemia ferropriva, no Brasil. O período considerado foi entre 2019 e 2023 e a variável utilizada foi internações e óbitos por ano, comparando as regiões brasileiras. **Resultados:** No período analisado, 63.657.000 indivíduos foram internados com anemia ferropriva. Sendo que, o Sudeste teve o maior índice de pacientes internados (12.631.288,26), em seguida o Nordeste (6.662.030,74), Sul (4.443.316,24), Centro-oeste (2.180.656,92) e Norte (1.676.030,35), que correspondem, respectivamente, a 45,8%, 24,1%, 16,1%, 7,9% e 6,1% dos casos no país. Os dados em relação aos internamentos demonstram-se majoritariamente crescentes durante todo período. Dentre eles, 2019 (10.981.000), 2020 (10.561.000), 2021 (12.794.000), 2022 (13.726.000) e 2023 (15.595.000). Destacando os anos de 2021 (12.794.000) e 2023 (15.595.000) onde houve um maior crescimento de casos, representando 44,6% dos internamentos no período de 5 anos. Havendo um total de 63.657.000 internamentos durante todo o período. Já em relação à desnutrição, de acordo com a distribuição percentual da Segurança alimentar, as regiões Norte (25,7%) e Nordeste (21%) concentram o maior percentual de indivíduos que sofrem desnutrição alimentar grave. Em seguida temos a região Sudeste (13,1%), Centro-Oeste (12,9%) e Sul (9,9%). A falta de poder aquisitivo, agravada pela volatilidade e alta dos preços dos alimentos, torna-se mais relevante do que a disponibilidade de alimentos para a permanência do problema. **Conclusão:** Durante o período analisado, 63.657.000 indivíduos foram internados com anemia ferropriva, demonstrando um aumento contínuo, com destaque para os anos de 2021 e 2023. Apesar dos estados Norte e Nordeste conterem os maiores dados de